TL1586

Flor vermelha que arde na floresta
nos cabelos negros daquela rapariga
mas já o inimigo a arma apresta
e corta o fio da vida antes que prossiga.

Ficou-lhe nos olhos um sinal de espanto
a mão firme na anca, segurando a saia,
rolou a cesta, empapado o manto,
de sangue manchados bananas e papaia.

Mais além o meigo companheiro
de quem era mulher há só um mês
torna ao covil onde se acoita, herdeiro,
nobre cruzeiro do povo português.

No rosto sério que a honra anima
ergue o peito aberto diante do opressor;
rasga-lhe abala um sulco acima
da garganta mas ainda grita"Ai Timor,Timor!"

Novembro.92

Cecília Amaro.

2. Jan. 94

Cara Luísa,
Aproveito para lhe enviar esta "tentativa" de "poema" e, por tê-lo "testado" em público pude aferir que a luta de Timor está ainda bem actual. Pena é que não se possa fazer justiça!! A minha Solidariedade!
Um abraço da Cecília Amaro
P.S. Espero que goste!